

A DOLARIZAÇÃO DO DIA-A-DIA DO BRASILEIRO

Criadores de cavalos, escultores, jogadores de futebol, pintores, assaltantes. Todos querem receber dólares



José Carlos Fragoso, armador



Sérgio Camargo, artista plástico

O artista Sérgio Camargo passou a reajustar os preços das suas esculturas e pinturas no dia 25 de cada mês com base na cotação do dólar. O armador José Carlos Fragoso Pires, proprietário da Frota Oceânica Brasileira e do Haras Santa do Rio Grande, oferece agora cada um dos 90 potros puro-sangue que produz por ano o US\$ 30 mil. Alguns dos melhores jogadores de futebol brasileiro já pensam em introduzir uma nova cláusula de reajuste dos seus salários também com base no dólar. Donos de apartamentos e casas de luxo na Barra da Tijuca, Leblon e Ipanema, estão insistindo para que as imobiliárias aluguem seus imóveis com os aumentos na base do dólar. Um assaltante, ao invadir na semana passada um apartamento em Copacabana, fez uma exigência: queria levar todos os dólares guardados no cofre. E levou.

Esses casos mostram que está surgindo um novo fenômeno nas finanças e nos negócios no País: a dolarização, como definiu o presidente da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec), Alvaro Bandeira.

— O dólar — explica Alvaro Bandeira — passou a ter um charme todo especial, um apelo muito forte. Todos os empréstimos que o Brasil precisa, e são muitos, estão sendo feitos em dólares. O dólar vinha sendo corrigido a cada semana e agora o Governo lança uma máxi. Por isso tudo, as pessoas passaram a convi-

ver mais com o dólar no seu dia-a-dia.

O DESGASTE DO CRUZEIRO

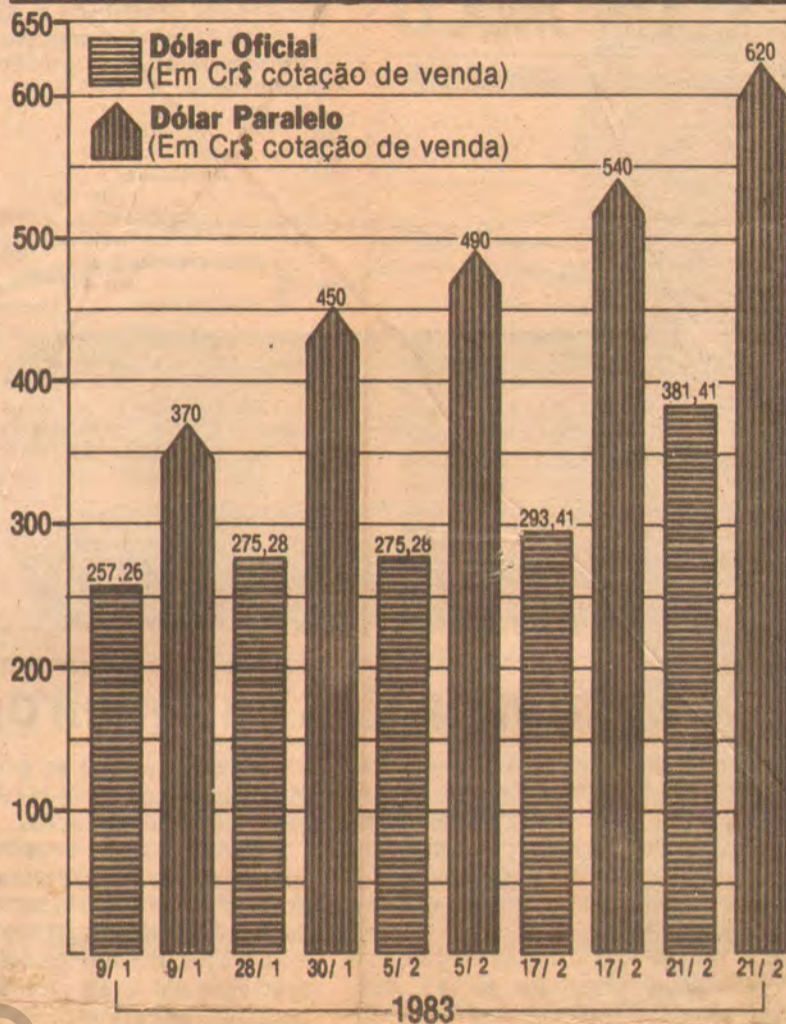
Correndo em pistas opostas, o dólar e o cruzeiro cada vez se distanciam mais. Primeiro pela necessidade de obter mais moeda americana e depois para estimular as exportações dos produtos brasileiros, o Governo nos últimos meses vinha recorrendo a sucessivas minidesvalorizações do cruzeiro frente ao dólar.

Só neste ano, foram feitos oito pequenos aumentos e o Governo acabou recorrendo no dia 18 a sempre desmentida maxidesvalorização de 30 por cento. A correção cambial acumulada desde 1º de janeiro atinge 46,125 por cento. No período de 12 meses, a desvalorização do cruzeiro frente à moeda americana é de 141,008 por cento. Se não bastasse a sua perda de fôlego para competir com o dólar, o cruzeiro tem pela frente um sério obstáculo: a inflação que ameaça ultrapassar os três dígitos (a barreira dos cem por cento) até o final deste ano.

Mesmo antes da máxi, o diretor da Corretora Nacional Jacques Srour, ficou assustado com a desvalorização do cruzeiro ao passar suas férias nos Estados Unidos. Numa refeição com a família, não gastou em dólar nada menos do que o equivalente a Cr\$ 80 mil. Pois numa terça-feira, quando retornou ao pregão da Bolsa do Rio, quebrou a monotonia dos negócios. Logo gritou que comprava Cr\$ 10 milhões em ações do Banco do Brasil.

— Todo mundo ficou surpreso — conta Jacques Srour — e depois acabaram me erguendo no ar de alegres. Mas sinceramente passava pe-

O dólar Oficial e Paralelo



la minha cabeça que esse dinheiro não estava valendo mais nada.

O apaixonado criador de cavalos, José Fragoso Pires, não pensou em cotar suas criações em dólar só porque está com um projeto de exportação. Foi também para garantir uma real valorização dos seus investimentos a nível de mercado interno.

— Tudo no mundo — diz José Pires — está girando em torno do dólar. Então, para mim, nada mais justo que meus cavalos tenham um peso em dólar.

O gerente de vendas da Júlio Boricim Imóveis, Jorge Vidal, está gastando muita saliva tentando explicar aos seus clientes que não convém reajustar os preços dos imóveis pela cotação do dólar. Ele é gerente numa loja do Leblon.

— O dólar — tenta explicar Vidal — foi reajustado agora em 30 por cento pela desvalorização do cruzeiro. E inviável agora todo mundo querer alterar o valor do aluguel ou o preço da venda do imóvel em mais 30 por cento. O mercado não aceita isso de uma hora para outra. O imóvel é um investimento de longo prazo. Quem comprou um apartamento de dois quartos no Leblon, em 78, deve ter pago Cr\$ 1,5 bilhão. Agora ele venderia talvez por Cr\$ 25 bilhões. Então, não se pode negar que nesse período o imóvel teve uma valorização bem superior ao dólar.

O Presidente da Abamec, Alvaro Bandeira, acha perigoso o aumento da dolarização, porque poderá trazer distorções a toda a economia do País.

— Se o padeiro e o açougueiro começarem a reajustar os preços dos seus produtos com base no dólar,

ocorrerá uma distorção muito grave na economia, porque ainda estamos indexando o cruzeiro a uma correção monetária. E a carne e o pão não têm a ver com dólar.

O PIQUE

DO DÓLAR

Nesse último carnaval, o dólar no mercado paralelo quebrou uma rotina nos últimos anos: subiu de preço. Nesse período vêm muitos turistas ao País, com dólar na mão, o que faz cair os preços pela oferta da moeda.

Desde o início de dezembro, o dólar no mercado paralelo não parou de subir. Na virada do semestre, até antigos aplicadores em cadernetas de poupança desviaram esses recursos para compra de dólares. Já no final de janeiro começaram a surgir os rumores de que o Governo recorreria a uma nova maxidesvalorização do cruzeiro (a primeira foi em dezembro de 79). Os rumores cresceram quando o ex-Ministro Mario Henrique Simonem disse que era necessário uma nova maxidesvalorização. Aí o dólar no paralelo começou a disparar.

No dia 18 deste mês, quando o Governo anunciou a máxi de 30 por cento, no início desta sexta-feira (as operações de câmbio vão até as 17 horas), o dólar no paralelo atingiu Cr\$ 570, sofrendo uma elevação de 28 por cento ou Cr\$ 25 em relação ao dia anterior.

Na segunda-feira, primeiro dia de negócio após a máxi, era de se esperar que muitas pessoas fossem vender os seus dólares para realizarem luMas isto não ocorreu e no mesmo dia o dólar subiu para Cr\$ 620.